

ESTUDO DO OBSERVATÓRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA JULHO 2021

Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, rendimento, poupança e confiança económica

(Julho, 2021 – versão 2)



**Observatório da Sociedade Portuguesa
Behavioral Insights Unit
CATÓLICA-LISBON**

INTRODUÇÃO (I)



O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da **Católica Lisbon School of Business & Economics** realizou, entre **27 de julho e 10 de agosto**, um estudo de forma a investigar fatores que caracterizam a sociedade portuguesa e o impacto da pandemia COVID-19 na vida dos portugueses. Os dados foram recolhidos utilizando o **Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON (PEO)**.



Este estudo tem como principal objetivo a **monitorização dos indicadores gerais do Observatório da Sociedade Portuguesa** que avaliam a felicidade, satisfação com a vida, bem-estar, poupança e rendimento e confiança económica dos membros da Sociedade Portuguesa em julho de 2021.



998 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos. **Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos nos anteriores estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa.** Esta análise permite traçar a evolução destes indicadores gerais ao longo do tempo, que para alguns indicadores já conta com dezassete momentos de recolha, e especialmente avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no evoluir destes índices.

INTRODUÇÃO (II)

Neste relatório são apresentados os resultados do estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa realizado em julho de 2021.

O presente relatório começa por **apresentar os resultados relativos à felicidade global, e satisfação com a vida no geral**. Em seguida apresentam-se resultados para **três dimensões específicas bem-estar pessoal**: satisfação com o nível de vida, segurança e segurança em relação ao futuro.

Na terceira seção, apresentam-se **os hábitos de poupança dos membros da sociedade portuguesa e avaliação do seu rendimento atual**. Por fim, na última secção estudam-se **os índices de confiança económica**.

Estes indicadores são analisados tendo em conta a sua evolução relativamente a períodos anteriores.

Tabela de Conteúdos

<u>1. Introdução</u>	3
<u>2. Caracterização da amostra</u>	5
<u>I. Felicidade e satisfação com a vida</u>	6
<u>II. Bem-estar com a vida</u>	8
<u>III. Rendimento e interesse em poupar</u>	10
<u>IV. Confiança Económica</u>	14
<u>3. Principais conclusões</u>	16

Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por **998 participantes**, 542 do sexo feminino e 456 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os **18 e os 74 anos**.

10.7% dos participantes possui entre 18 e 24 anos de idade, 75.5% possui entre 25 e 54 anos de idade, e apenas 13.8% dos participantes possui 55 anos ou mais de idade.

Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2011, a presente amostra contém uma proporção superior de jovens e adultos até aos 54 anos de idade e uma proporção inferior de adultos com 55 ou mais anos.

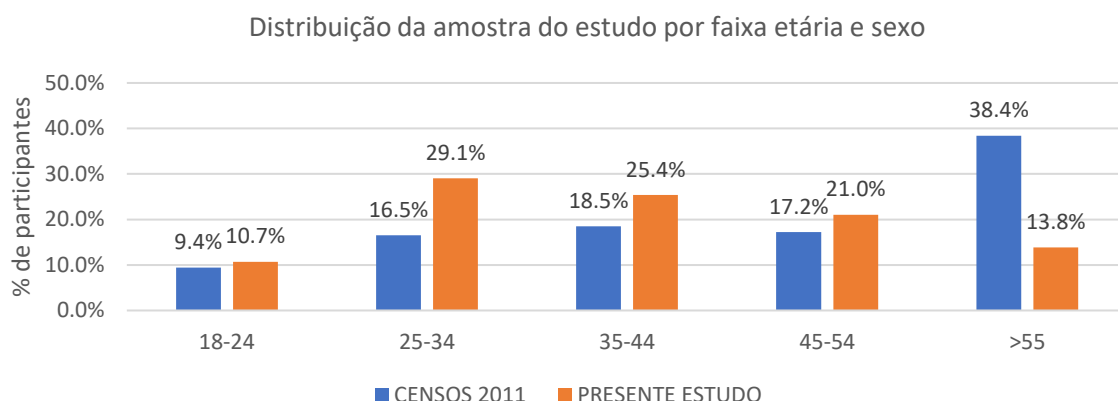


Figura 1 - Distribuição da Amostra do estudo por faixa etária, comparativamente ao CENSOS de 2011.

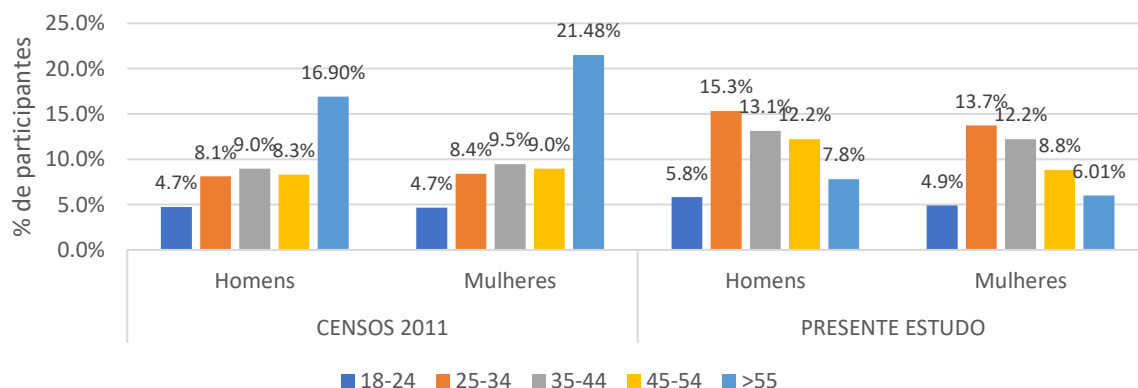


Figura 2 - Distribuição da Amostra do estudo por sexo e faixa etária, comparativamente ao CENSOS de 2011.

Secção I. Felicidade e satisfação com a vida



Um ano e quatro meses depois da pandemia de COVID-19 ter chegado a Portugal, a maioria dos participantes refere que se sente satisfeito e feliz com a sua vida em geral. Verifica-se uma recuperação de um sentimento geral de satisfação e felicidade, semelhante ao período pré-pandémico. No entanto, a percentagem de participantes que se demonstrou “muito feliz” com a sua vida diminuiu 19.8% quando comparada com o período homólogo, apontando para algum sinal de descontentamento.

Nesta secção são apresentados os resultados dos indicadores gerais de felicidade global e satisfação com a vida no geral para o período de **julho de 2021** e a evolução dos mesmos nos dezassete momentos de recolha do Observatório da Sociedade Portuguesa. Os indicadores gerais de **felicidade global e satisfação com a vida no geral** foram medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica).

Em julho de 2021, **69.7% dos participantes mostram-se satisfeitos e 9.2% muito satisfeitos com a sua vida** contra **9.6% dos participantes que se mostram insatisfeitos e 1.0% que estão muito insatisfeitos**. No que diz respeito aos sentimentos de felicidade, **66.1% dos participantes mostram-se felizes e 8.7% muito felizes, em contraste 11.0% dos participantes sentem-se infelizes e 0.9% sentem-se muito infelizes**. A evolução destes indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, entre novembro de 2015 e julho de 2021, encontra-se apresentada na Figura 3 e 4. As escalas originais foram recalculadas para 5 pontos, para fins de representação gráfica.

Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados no primeiro verão após o início da pandemia em Portugal (julho 2020 versus julho de 2021), observa-se em geral, uma recuperação face **ao período homólogo, recuperação essa que se mostra ainda mais expressiva quando comparada a percentagem de participantes que se mostra feliz e satisfeita com a vida, face ao início de pandemia (março de 2020)**.

Questões 1

Satisfação com a vida

"Neste momento, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?"

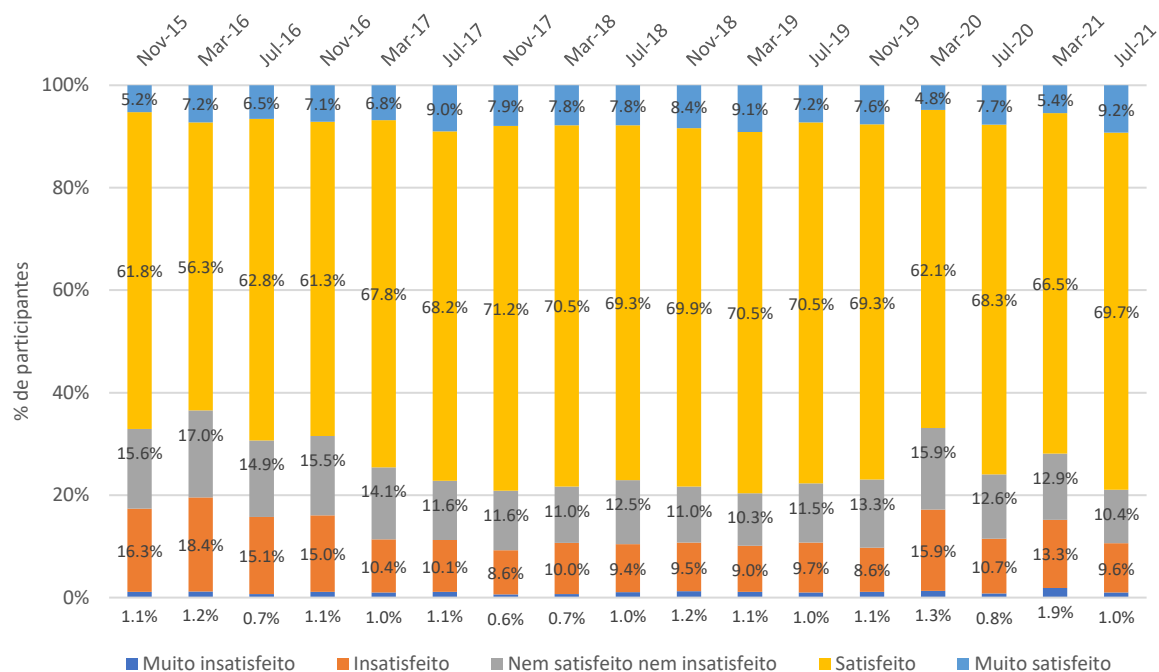


Figura 3 - Evolução do indicador de satisfação com a vida, entre novembro de 2015 e julho de 2021.



Quando comparada com o período homólogo, a percentagem de participantes que se apresenta satisfeita e muito satisfeita com a vida aumentou em 1.4 e 1.5 pontos percentuais, respetivamente. Adicionalmente, a percentagem de participantes que se sente muito insatisfeito e insatisfeito diminuiu 0.2 e 1.1 pontos percentuais. Olhando para os valores do início da pandemia (março 2020), a taxa de participantes que se mostrou insatisfeita passou de 15.9% para 9.6% enquanto a taxa de participantes muito insatisfeitos diminuiu apenas 0.3 pontos percentuais. **Denota-se, assim, que ao nível da satisfação com a vida há uma clara recuperação, face ao primeiro impacto da pandemia.**

Questão 2 Felicidade

"Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente neste momento?"

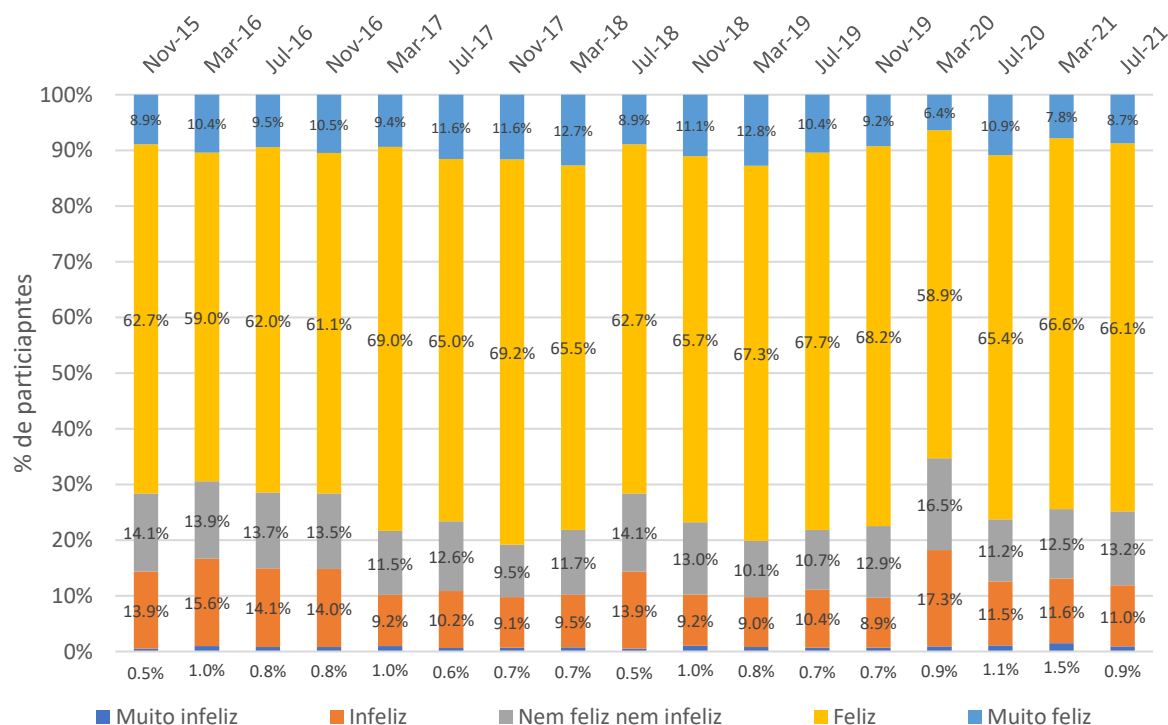


Figura 4 – Evolução do indicador geral de felicidade, entre novembro de 2015 e julho de 2021.



Quando comparados com o período homólogo, a percentagem de participantes que se mostra feliz diminuiu 0.7 pontos percentuais enquanto que a percentagem de participantes que se declarou muito feliz diminuiu 2.2. A percentagem de participantes que se sente muito infeliz e infeliz diminuiu 18.6% e 4.0%, respetivamente. Quando comparados os valores do início da pandemia (março 2020), -36.3% dos participantes demonstram estar infelizes. Por outro lado, a percentagem de participantes que se declarou muito infeliz não oscilou. **Apesar de uma ligeira diminuição face ao período homólogo relativamente aos participantes que se declaram muito felizes, verifica-se também uma recuperação de um sentimento geral de felicidade, semelhante ao período pré-pandémico.**

II. Bem-estar com a vida



Os resultados relativos de bem-estar pessoal demonstram que há uma ligeira subida no número de portugueses insatisfeitos com o seu nível de vida. Por outro lado, face a março de 2020, verifica-se alguma recuperação no que diz respeito aos sentimentos de segurança no geral e segurança face ao futuro. Considerando a evolução destes índices desde março de 2020, verifica-se uma variação mais acentuada nas atitudes dos portugueses face ao bem-estar, possivelmente resultantes do estado de emergência e contexto de pandemia.

Nesta secção são apresentados os resultados relacionados com o **bem-estar pessoal**, com foco nas dimensões: satisfação com o nível de vida, com a segurança e segurança no futuro. Estes dados são recolhidos habitualmente no mês de março pelo Observatório da Sociedade Portuguesa, o que permite fazer uma comparação longitudinal desde março de 2017. Excecionalmente no mês de julho de 2021, foram recolhidos dados destas três dimensões por forma a estudar com mais detalhe a evolução destes indicadores durante a pandemia.

Questionou-se os participantes quanto ao seu nível de satisfação face a estes três indicadores. Os participantes responderam às questões sobre cada dimensão de bem-estar numa escala de 11 pontos em que 0 corresponde a totalmente insatisfeito e 10 a totalmente satisfeito. **Verifica-se que 66.5% dos participantes sentem-se satisfeitos com o seu nível de vida, enquanto que 7.9% encontram-se muito satisfeitos. Por outro lado, 2.2% dos participantes encontram-se muito insatisfeitos com o seu nível de vida, enquanto que 12.9% declaram-se insatisfeitos.** Quanto aos sentimentos de segurança, verifica-se que 56.3% dos participantes mostram-se satisfeitos e 30.9% encontram-se muito satisfeitos com a sua segurança. Por outro lado, apenas 0.5% e 5.7% dos participantes declararam-se muito insatisfeitos e insatisfeitos com a sua segurança, respetivamente. Considerando as três dimensões específicas de bem-estar pessoal em análise, verifica-se para a segurança no futuro a maior percentagem de participantes muito insatisfeitos ou insatisfeitos (um total de 22.6% dos participantes). Por outro lado, 55.1% dos participantes declara-se satisfeito em relação à segurança que tem no futuro, enquanto que 7.4% dizem estar muito satisfeitos.

De seguida, é apresentada a evolução desde março de 2017 dos níveis de satisfação dos participantes quanto ao nível de vida, com a segurança e segurança no futuro (Figura 4, 5 e 6). As Figuras apresentam a percentagem de participantes que avaliou o seu nível de satisfação nestes indicadores de bem estar. Para fins de representação gráfica, a escala original foi recalculada para 5 pontos, variando de muito insatisfeito a muito satisfeito.

Questão 1 Nível de Vida

“De seguida, indique qual o seu grau de satisfação atual:

...com o seu nível de vida?”

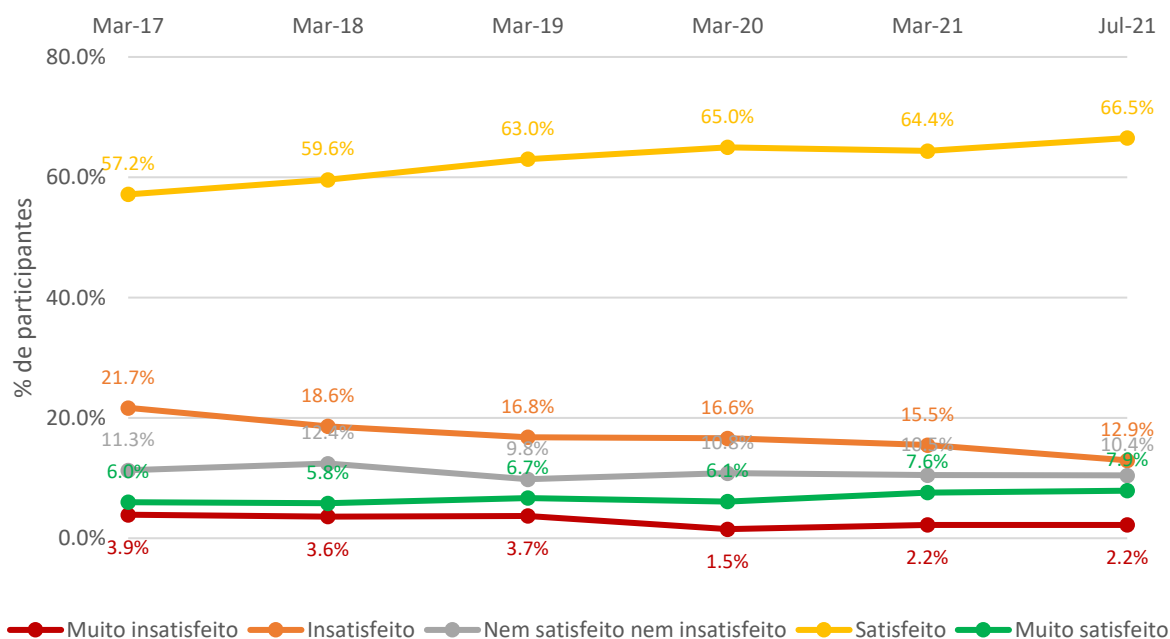


Figura 5 - Evolução dos valores do índice de bem-estar específico: satisfação com o nível de vida entre outubro de 2015 e julho de 2021.



Comparativamente a março de 2020, observa-se uma **subida de 2.4% e de 29.8% na percentagem de participantes** que reporta estar **satisfeito e muito satisfeito** com o seu nível de vida, respetivamente.

Por outro lado, **2.2% dos inquiridos demonstram-se muito insatisfeitos** com o seu nível de vida, o que corresponde a uma **subida de 47.0%, comparativamente a março de 2020**. Já a taxa de participantes que se declarou **insatisfeito diminuiu 22.1%**, comparativamente ao período inicial da pandemia.

Questão 2 Segurança

“De seguida, indique qual o seu grau de satisfação atual:

...com a sua segurança (ex: quando se desloca pelas ruas)?”

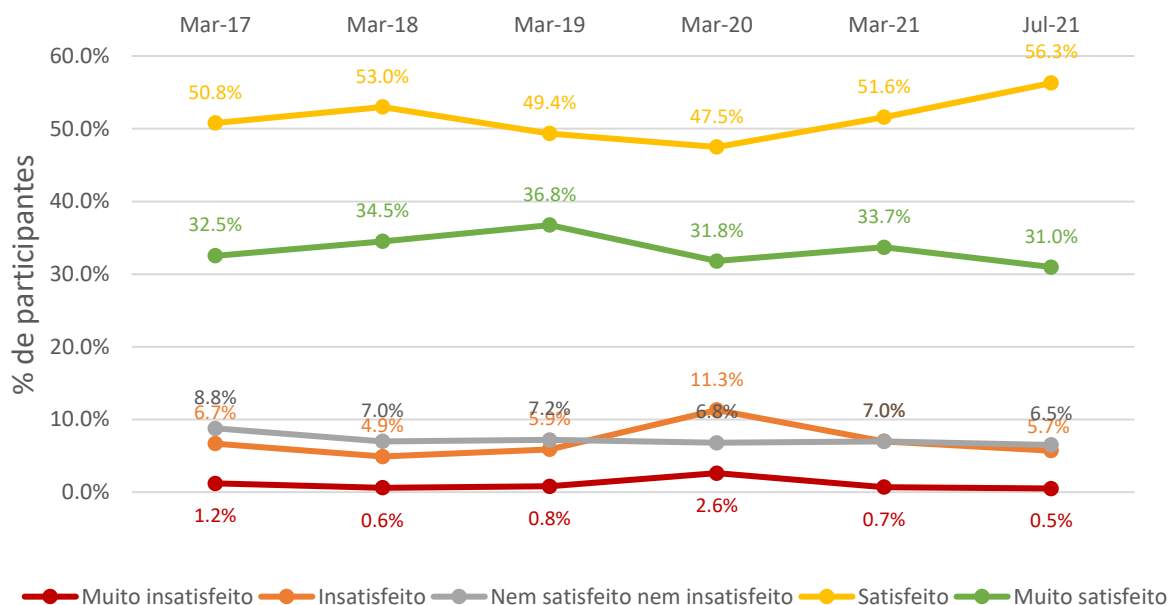


Figura 6 - Evolução dos valores índice de bem-estar específico: segurança, entre outubro de 2015 e julho de 2021.



Comparativamente a março de 2020, **observa-se uma subida de 18.6% na percentagem de participantes que reporta estar satisfeito** com a sua segurança. A percentagem de participantes muito satisfeitos com a sua segurança baixou ligeiramente (de 31.8% dos inquiridos em março de 2020, para 31.0% em julho de 2021).

No geral, no entanto, verifica-se uma subida no número de participantes satisfeitos e um decréscimo dos participantes insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a sua segurança. Comparativamente a março de 2020, observa-se **uma descida de 49.5% na taxa de participantes que reporta estar insatisfeito com a sua segurança**.

Questão 3 Segurança no futuro

“De seguida, indique qual o seu grau de satisfação atual:

...com a sua segurança do seu futuro?”

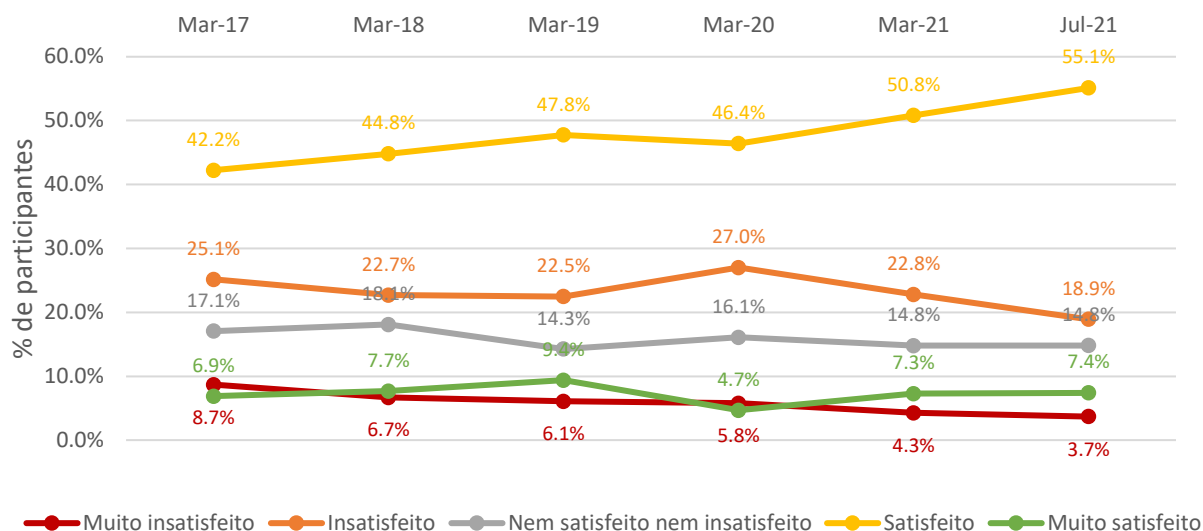


Figura 7 - Evolução dos valores índice de bem-estar específico: segurança no futuro, entre outubro de 2015 e julho de 2021.



Comparativamente ao início da pandemia, mais participantes mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua segurança no futuro (55.1% e 7.4% versus 46.4% e 4.7% em julho de 2021, respetivamente). Assim, a percentagem de participantes que se **sente satisfeito ou muito satisfeito com a sua segurança no futuro aumentou 18.8% e 57.8%, respetivamente.**

Por outro lado, **-36.1% mostrou-se muito insatisfeito e -29.9% declarou-se insatisfeito com a sua segurança.**

III. Rendimento e interesse em poupar



Em julho de 2021, os participantes continuam a mostrar-se cautelosos e inclinados para poupar. No entanto, e apesar de a maioria dos participantes demonstrar ter “Muito interesse” em poupar, verifica-se uma diminuição do número de participantes que assim se posiciona, face a períodos anteriores.

Verifica-se que apenas uma pequena parcela dos respondentes declarou “viver confortavelmente” com o seu rendimento. No entanto, a percentagem de participantes que vive confortavelmente com o seu rendimento aumentou ligeiramente face ao período homólogo e face ao início da pandemia (março 2020).

Nesta secção são **apresentados os resultados relativos à avaliação feita pelos membros da sociedade portuguesa do seu rendimento atual e do seu interesse em poupar**. Os resultados relacionados com a avaliação do rendimento atual, foram medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (em que 0 corresponde a “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 a “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”). Face à questão “No geral, como é que avalia o rendimento mensal líquido atual do seu agregado familiar?”, **5.1% dos participantes indicam que é muito difícil viver com o seu rendimento atual, 20.2% indica que é um pouco difícil, 49.0% dos participantes indicam que “dá para viver” com o rendimento atual e 12.5% declaram “viver confortavelmente” com o seu rendimento.**

Para avaliar o interesse em poupar, os participantes responderam à questão “Indique qual o seu grau de interesse em poupar”, tendo respondido numa escala entre 1 = “Nenhum interesse” e 10 = “Muito interesse”. **59.3% dos participantes indica ter muito interesse em poupar, enquanto 30.4% indicam ter algum interesse em poupar. Por outro lado, 1.7% dos participantes indica não ter nenhum interesse em poupar enquanto que 2.4% refere ter pouco interesse.**

Na Figura 8 e 9, apresenta-se a evolução da percentagem dos participantes em cada ponto da escala para o **grau de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido familiar** e o **grau de interesse em poupar**. Para fins de representação gráfica, as escalas de resposta originais foram convertidas em escalas de 5 pontos.

Questão 1 Avaliação do rendimento

“No geral, como é que avalia o rendimento mensal líquido atual do seu agregado familiar?”

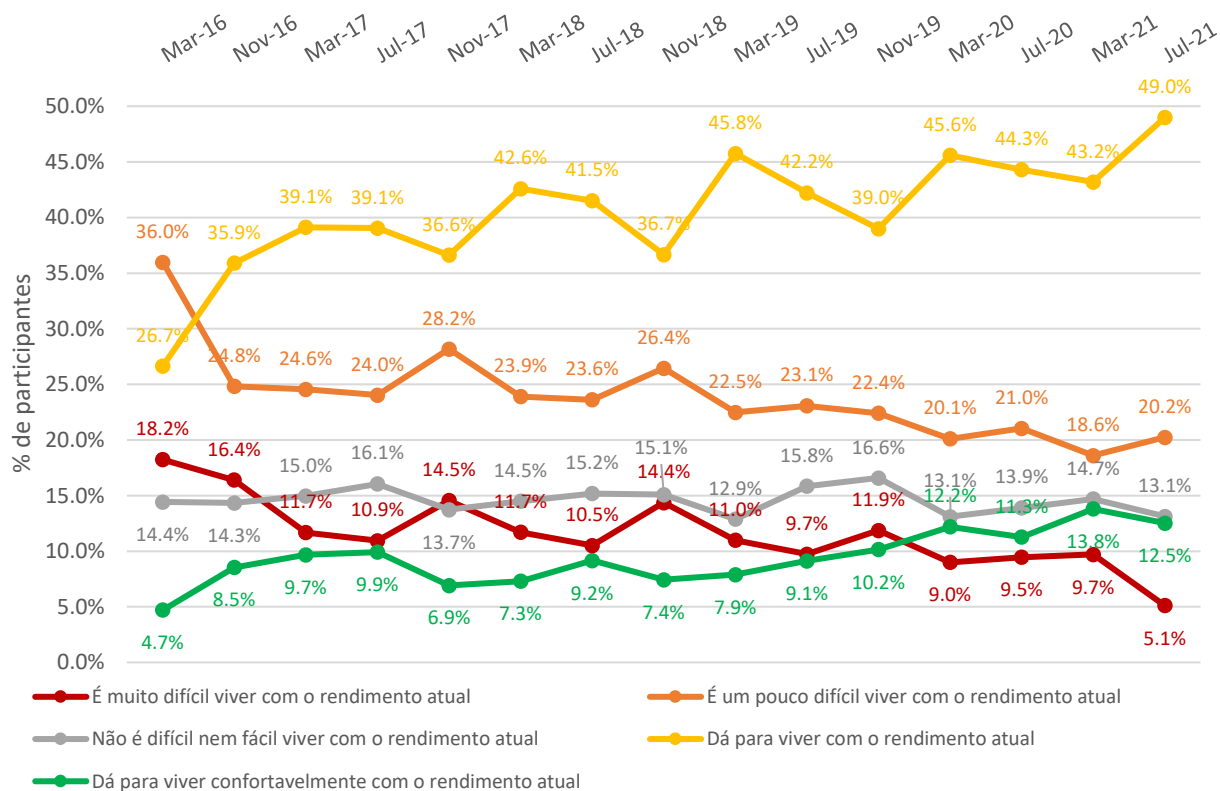


Figura 8 - Evolução da resposta dos participantes quanto ao grau de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido familiar entre março 2016 e julho de 2021.



Comparativamente ao período homólogo, verifica-se que a percentagem de participantes que declara ser **muito difícil viver com o rendimento diminuiu em 46%.**

Verifica-se que a percentagem de participantes que **vive confortavelmente com o seu rendimento aumentou 1.2 pontos percentuais face ao período homólogo e 0.3 pontos percentuais face ao início da pandemia (março 2020).**

Questão 2 Interesse em poupar

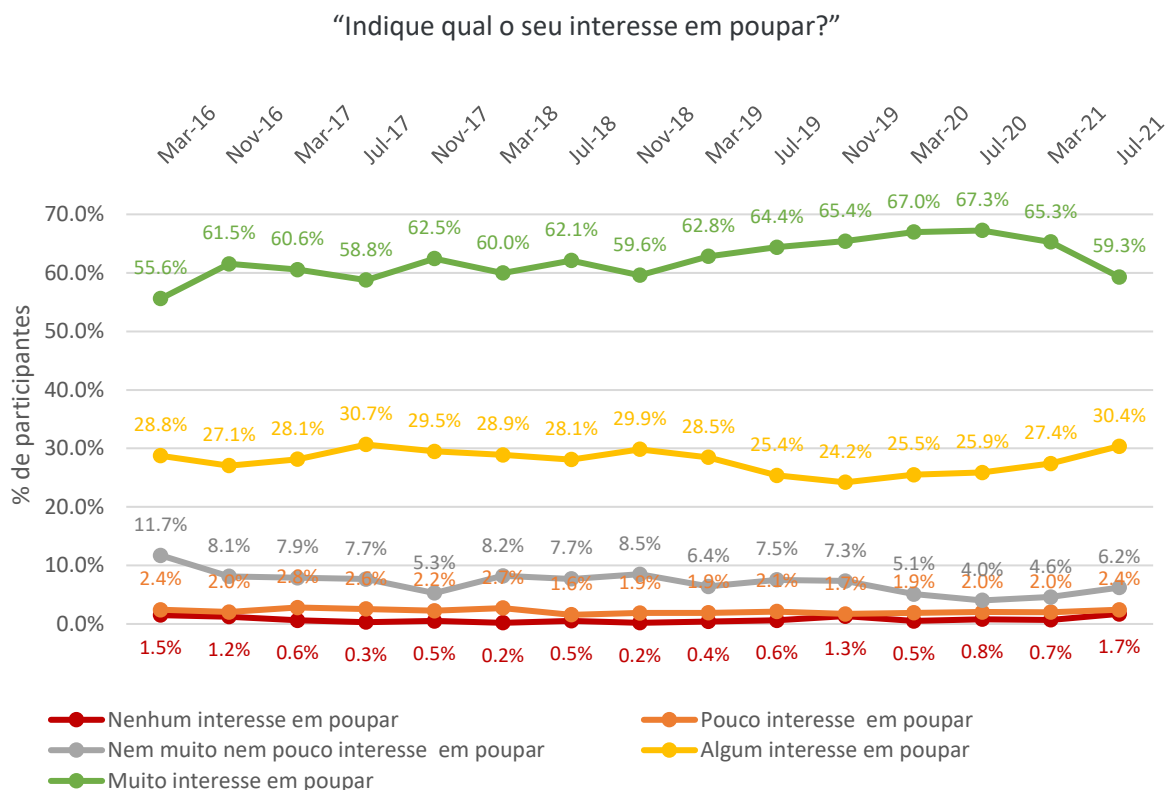


Figura 9 - Evolução da resposta dos participantes quanto ao grau de interesse em poupar entre março 2016 e julho de 2021.



Verificando a evolução da resposta dos participantes, há sinais que o interesse em poupar dos portugueses poderá estar a desvanecer. Comparativamente a julho de 2020, o número de participantes que indicou ter “nenhum interesse em poupar” aumentou de 0.8% para 1.7%.

Adicionalmente, a percentagem de participantes que indica ter “muito interesse em poupar” verificou uma diminuição de 8 pontos percentuais, comparativamente ao período homólogo.

IV. Confiança Económica



Ao analisar os índices de confiança económica e a sua evolução relativamente a períodos anteriores verificamos que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa do que positiva das condições económicas em Portugal, tanto quanto às condições económicas atuais como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal. De acordo com estes índices, observa-se que os participantes têm também uma visão mais pessimista da economia portuguesa atualmente, comparativamente a períodos anteriores. Apesar de ainda se verificar uma visão negativa, verifica-se uma trajetória de recuperação acentuada da confiança económica face a março de 2020.

Considerando a situação do país no momento do estudo, **23.2% dos participantes avaliam as condições económicas (CE) em Portugal como boas a excelentes (5 a 7 pontos), 34.7% avaliam como moderadas (4 pontos), e 42.1% avaliam como fracas a muito fracas (1 a 3 pontos)**, através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação).

Assim, o **Indicador geral do Estado Atual das condições económicas em Portugal (IEA)**, obtido através de subtração entre a % de participantes que avalia as condições atuais como boas ou excelentes e a % de participantes que avalia as condições atuais como fracas ou muito fracas, obteve o valor de **-18.8**, sugerindo que **há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas (ou muito fracas) que a avaliar como boas ou excelentes**.

Relativamente à questão sobre se as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação), **27.6% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 23.8% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 48.6% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos)**. Neste sentido, o **Indicador geral de Mudança do estado das condições Económicas em Portugal (IME)**, obtido através de subtração entre a % de participantes que avalia que as condições vão melhorar e a % de participantes que avalia que as condições económicas vão piorar, obteve o valor de **-21.0** sugerindo que a maioria dos participantes perceciona que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com uma minoria que acha que vão melhorar (Figura 9).

Questões 1, 2 e 3

Indicadores de Confiança Económica

“Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as **condições económicas atuais**: / No global, em que medida considera que as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano**:”

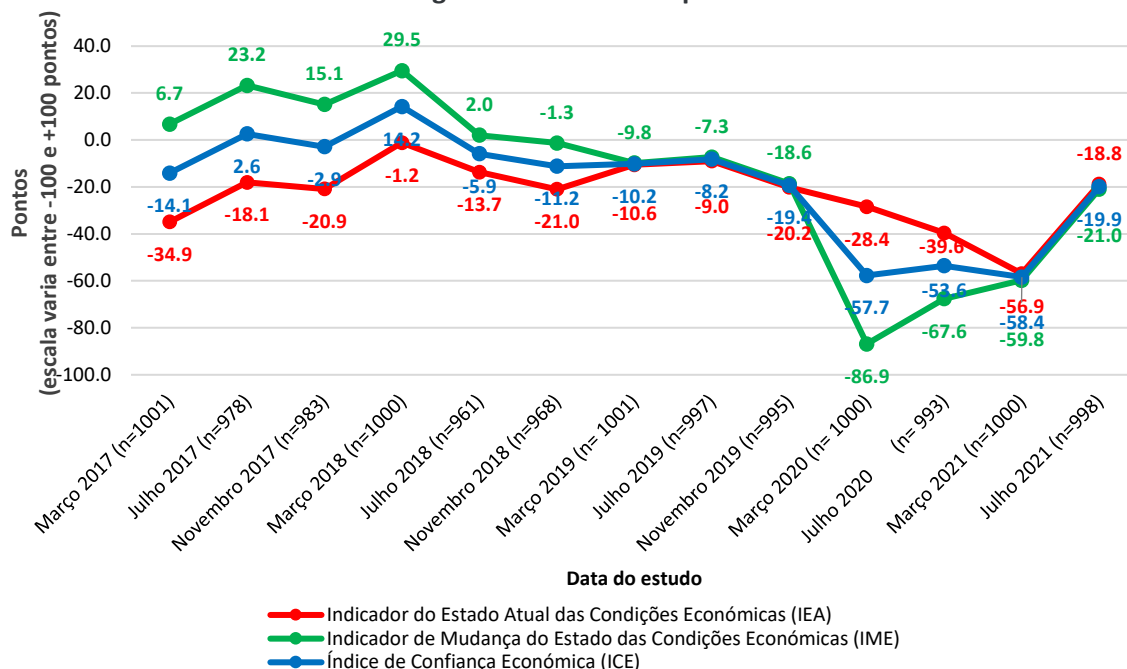


Figura 10 - Evolução dos Índices de Confiança Económica, entre março 2017 e julho de 2021.

O **Índice de Confiança Económica em Portugal (ICE; (IEA + IME) / 2)**, calculado com base no Indicador do Estado Atual das condições económicas (IEA) e no Indicador de Mudança do estado das condições Económicas (IME) registou o valor de **-19.9** indicando que, em geral, os participantes têm **uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal**, tanto quanto às condições económicas atuais como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal.

Comparativamente ao período homólogo, o IEA parece estar em recuperação (de -39.6 em julho de 2020 para -18.8 em julho de 2021). O IME apresenta também **um valor negativo, apesar de se verificar esta recuperação quando comparado com julho de 2020** (de -67.6 para -21.0). Por fim, o ICE também aumentou entre julho de 2020 e julho de 2021 (de -53.6 para -19.9).

Esta evolução sugere que em julho de 2021, os participantes têm, em geral, **uma visão bastante mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal**, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal. **No entanto, comparativamente ao início da pandemia, o ICE aumentou 95.1%, demonstrando um acórdar da confiança dos portugueses e destacando o impacto negativo que pandemia COVID-19 teve na confiança económica dos portugueses.**

Principais conclusões

- Mais de um ano depois da pandemia de COVID-19 ter chegado a Portugal, **este estudo verifica alguns sinais de recuperação na satisfação, felicidade, bem-estar, confiança económica e rendimento. Por outro lado, verificam-se também alguns sinais de descontentamento.**
- A maioria dos participantes refere que se sentem satisfeitos (66.5% dos participantes) e felizes com a sua vida em geral (66.1%). No entanto, a percentagem de participantes que se demonstrou “muito feliz” com a sua vida diminuiu face ao período homólogo, apontando para algum sinal de descontentamento.
- Os resultados relativos a bem-estar pessoal demonstram que há uma ligeira subida no número de portugueses muito insatisfeito com o seu nível de vida (2.2%). Esta está a ser uma subida consistente, que indica que estes valores poderão voltar a valores semelhantes ao período pré-pandemia, que rondavam os 3 e os 4%. É interessante notar que no início da pandemia, verificou-se um decréscimo de participantes muito insatisfeitos com o nível de vida (1.5%), que poderá ter sido potenciado pela homogeneidade de vivências e estilos de vida transversal a todos, devido ao isolamento social. À medida que a vida retoma alguma normalidade, a diversidade de níveis de vida volta a estar mais saliente, e assim a percentagem de participantes que se sente muito insatisfeito parece estar a voltar a níveis pré-pandemia. Por outro lado, face a março de 2020, verifica-se alguma recuperação no que diz respeito aos sentimentos de segurança no geral e segurança face ao futuro.
- Em julho de 2021, os participantes continuam a mostrar-se cautelosos e inclinados para poupar. É notório, por outro lado, **uma diminuição no número de participantes com “Muito interesse em poupar” (que passou de 67.3% no período homólogo para 59.3%, atualmente).**
- Estudando os índices de confiança económica, vemos que a **pandemia continua a afetar esta perceção dos portugueses e que os participantes têm uma visão mais pessimista da economia portuguesa** atualmente, comparativamente a períodos anteriores à pandemia. No entanto, tem se verificado uma trajetória de recuperação da confiança económica. Estes resultados estão em congruência também com os resultados mencionados acima, acerca da felicidade, satisfação e a segurança no futuro.

Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

Autoria: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit

Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, coordenadora da CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Ana Paula Giordano é investigadora do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e project manager na CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, no Observatório da Sociedade Portuguesa e PEO- Painel de Estudos Online.

Sofia Murtinheira é investigadora, lab e project manager na CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, LERNE- Laboratório de Investigação Experimental em Economia e Gestão e PEO- Painel de Estudos Online.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit (2021). Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, rendimento, poupança e confiança económica (Julho, 2021 – versão 2). Observatório da Sociedade Portuguesa.

How to cite: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit (2021). Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, rendimento, poupança e confiança económica (Julho, 2021 – versão 2). Observatório da Sociedade Portuguesa.
